

Ieda T.N. Verreschi

“Viver como se fosse morrer amanhã; Estudar como se fosse viver sempre”.

A FRASE DE SANTO ISIDORO DE SEVILHA estampada na base do *Ex-Libris* (figura 1) do Prof. Dr. José Ribeiro do Valle reflete bem o seu temperamento e está de acordo com o que dele, recentemente, foi dito: - “como professor, sua maior aula foi a sua vida” (1).

O Dr. Valle está presente na Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) desde a sua fundação. Em 30-08-1954 participou da reunião na Santa Casa de São Paulo, na qual a Sociedade de Endocrinologia do Rio de Janeiro, fundada em 01-09-1950 passava a ser designada Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, tendo como primeiro presidente o Dr. Waldemar Berardinelli. A segunda diretoria, que também foi a primeira da Regional de São Paulo, teve como Presidente o próprio José Ribeiro do Valle, como vice Emilio Mattar e secretários Luciano Décourt e Nelson Poci (de São Paulo) e José Procópio do Valle e Danilo Albuquerque (do Rio de Janeiro) (2).

Professora Adjunta da Disciplina de Endocrinologia, Universidade Federal de São Paulo, S.P.



Figura 1.

Revejo, como num filme, o dia, ao início dos anos 70, em que fui até “o Dr. Valle” pelas mãos do Dr. Décourt (o Luciano, seu amigo e contemporâneo à extinta Seção de Endocrinologia do Instituto Butantan). Para chegar a seu escritório, no segundo andar do prédio do Departamento de Bioquímica e Farmacologia, carinhosamente chamado de “Pampulha”, era necessário galgar a escadaria do saguão, onde ainda hoje resiste “A Introdução Pictórica à Medicina Experimental do Brasil” (Pietro Nericci, 1918¹). À sua sala, ao abrir-se a porta, prontamente ficava-se cativado pelo seu sorriso perene que sem peias, revelava suas virtudes humanas, embora do ambiente emanasse o rigor científico do seu trabalho.

*Recebido em 01/03/01
Aceito em 05/03/01*

¹ Pintor italiano radicado em São Paulo.

Sem bem saber – talvez devido à inconseqüência da minha juventude – estava presenciando a criação do Curso de Pós-Graduação em Endocrinologia da Escola Paulista de Medicina (EPM). A partir desta data, envolvi-me com seus estudos sobre o estado hormonal de cadelas virilizadas ao nascer e que viria a ser a Tese de Doutorado do José Gilberto Aucélio, posteriormente Prof. Titular de Farmacologia da UNB (3); além de receber o seu apoio no desenvolvimento das sofisticadas técnicas preparativas para as dosagens dos hormônios esteróides, tanto para aplicação à rotina laboratorial como para algumas pesquisas em andamento, culminando com o meu ingresso no setor de Endocrinologia Experimental para obter o Mestrado em seu Curso de Pós-Graduação (4,5). Talvez pelo mesmo motivo, também sem prever, esta apresentação, como um nó em preparação “*in vitro*”, com firmeza, sem ferir e sem ceder, ligaria o Departamento (Farmacologia) e a Disciplina (Endocrinologia), malgrado a morte prematura do Professor Décourt no outono de 75, pois o Curso de Pós-Graduação de Endocrinologia, nascido em 1971, seguiu seu curso, com Mario Philomeno Caleiro Lima, a caminho do credenciamento definitivo pelo MEC, em 1977.

José Ribeiro do Valle nasceu em 15-08-1908 em Guaxupé, no Sul de Minas Gerais, cidade “com seus morros, poeira, sinos de Igreja e seus valores” (6) (figura 2). Fez o curso secundário no Colégio Arquidiocesano de São Paulo e graduou-se pela Faculdade



Figura 2. Catedral de Guaxupé. Bico de Pena (Jesuino, 18-01-86) em cartão que o Dr. Valle usava para apresentar e encaminhar conhecidos.

de Medicina de São Paulo em 1932, trabalhando logo a seguir sob a direção de Franklin Moura Campos no Laboratório de Fisiologia daquela Faculdade, onde defendeu a tese de Doutorado sobre catatonía experimental, em 1933. O seu papel na História da Endocrinologia Paulista pode ser visto em três períodos distintos:

Na origem da especialidade, entre 1934 e 1948, na seção de Fisiopatologia do Instituto Butantan em São Paulo (7).

Na solidificação da SBEM como órgão representativo da especialidade no Brasil e na Escola Paulista de Medicina, o reconhecimento da Disciplina de Endocrinologia Clínica, posteriormente incorporada ao recém criado Departamento de Medicina, entre 1948 e 1959, exercendo a Cátedra de Farmacologia dos Laboratórios de Química Fisiológica e Farmacologia (8).

Da “Pampulha” ao INFAR, centro difusor, apoio e berço de pesquisadores, entre 1959 e 1978, lançando as bases da Universidade das Ciências da Saúde UNIFESP e formulando critérios para os Cursos de Pós-Graduação Senso Estrito (8,9).

Foi o fascínio da fisiologia experimental praticada com Thales Martins no Instituto Butantan, que fixou definitivamente o jovem médico à experimentação animal. Thales César de Pádua Martins (1896-1979), já renomado fisiologista em Manguinhos, viera para São Paulo a fim de reger a Cátedra de Fisiologia da recém fundada Escola Paulista de Medicina, acumulando as funções como Assistente-Chefe da Seção de Fisiopatologia do Instituto Butantan. Ribeiro do Valle foi seu assistente, na Escola, auxiliando na implantação do curso de fisiologia e no Instituto, como pesquisador associado, na seção de Endocrinologia Experimental (figura 3).



Figura 3. José Ribeiro do Valle e Thales César de Pádua Martins, em 1941, no Instituto Butantan.

Os seus estudos sobre o efeito de hormônios sobre a motricidade da musculatura genital foram publicados em revistas de maior impacto no mundo científico da época, incluindo-se entre eles a sua tese para a Cátedra de Farmacologia à Escola Paulista de Medicina “Farmacologia do Canal Deferente e da Vesícula Seminal de Cobaia (Papel dos hormônios sexuais)”. Em 1946, segue para os Estados Unidos e Canadá trabalhando com H.M.Evans, E.M.K.Geilling e T.Gallagher e quando de lá retorna em 1948 encontra desmontado, por razões políticas, o sonhado “Instituto de Endocrinologia” do Butantan.

Com o fim da seção de Endocrinologia do Instituto Butantan, o grupo formado pelos dois José, o Ribeiro do Valle e o Leal Prado, o casal Olga e Sebastião Baeta Henriques e os clínicos José Ignácio Lobo, Luciano Décourt, Álvaro Marcondes da Silva e Ananias Porto fixam-se à Escola Paulista de Medicina. Os quatro primeiros formam um precursor departamental ao unirem, em prédio construído para tal fim, os laboratórios das Cátedras de Farmacologia e Química Fisiológica, abrindo suas portas principalmente para químicos, pois anteviam a sua importância para o desenvolvimento das Ciências Básicas na Medicina. Por outro lado os clínicos, que traziam consigo os arquivos dos casos atendidos no Hospital do Butantan, liderados por José Ignácio Lobo, deram início à Cadeira de Endocrinologia e Nutrição da EPM. Seguramente, sem o respeitável apoio do Prof. Valle, por razões particulares, teria sido difícil a substituição acadêmica daquele por Luciano Décourt, no que veio a ser a Disciplina de Endocrinologia do Departamento de Medicina, quando este foi criado por Jairo Ramos, precisamente 50 anos atrás.

O último período a que me refiro aproxima-se temerosamente do presente, mas nele ousou destacar: a) a efervescência científica no eixo Pampulha-INFAR, o primeiro Instituto Nacional de Farmacologia a abrigar pesquisadores nas diferentes áreas básicas do ensino médico e que, com justiça, ainda em vida, levou o nome José Ribeiro do Valle; b) o significativo número de alunos e pesquisadores que ali se formaram; c) a construção de base sólida para os cursos de Pós-Graduação da própria instituição.

Já instalados em prédio próprio inaugurado em 1956, graças ao apoio do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq)² e da Fundação Rockefeller, o que logo seria Departamento de Bioquímica e Farmacologia, recebe novo impulso com a vinda de novos

pesquisadores como a química (USP, 1949) Zuleika Picarelli e o médico (EPM, 1957) Elizaldo Luiz de Araújo Carlini. “O número de assistentes em dedicação completa à Cátedra e aos alunos, a qualidade dos pesquisadores,... trabalhando ativamente na solução de problemas da especialidade, neste ambiente o aluno pode vislumbrar a importância do método científico e o pós-graduado compreenderá sua importância”.

A opinião de Antônio Roberto Chacra, professor titular e atual chefe da Disciplina de Endocrinologia ajusta-se com precisão às idéias do Dr.Valle, 1977 (8). Refere ele que em 1963, executando os experimentos em órgãos isolados e discutindo os resultados com estes professores, a sua turma não só vislumbrou a importância do método científico como muitos se tornaram pesquisadores básicos liderando as suas áreas, como Antônio José Lapa e Maria Lygia Cordeiro de Abreu (Farmacologia); Cláudio Augusto Machado Sampaio e Misako Uemura Sampaio (Bioquímica) e Durval Rosa Borges (Bioquímica aplicada a clínica). É neste mesmo ano (1963), que Aron Jurkievicz conclui o curso médico, vindo posteriormente formar com Neide Hyppolito Jurkievicz, o setor de Modo de Ação de Drogas. Em anos posteriores viria João Hamilton Romaldini, hoje tiroidologista conceituado; enquanto professor, na elaboração de tese, Geraldo Rodrigues de Lima destacado Ginecologista-Endócrino brasileiro; ou ainda outros que por ali passaram em cursos ou nos tradicionais seminários das tardes de segunda-feira, como Waldemar Ladowsky e Andrés Negro-Villar.

Quanto ao seu empenho para o desenvolvimento da pós-graduação senso-estrito na EPM, que iniciou formalmente em 1970, resultou em credenciamento pelo Conselho Federal de Educação a partir de 1972 e 1974, respectivamente para os cursos das áreas básicas e clínicas. O Dr. Valle foi o primeiro coordenador da “Comissão de Pós-Graduação”, colegiado que inicialmente regia estes cursos, hoje transformado em Pró-Reitoria.

Afastado do convívio com os amigos após um longo período de enfermidade, o Dr. Valle faleceu em São Paulo, em 19 de dezembro de 2000. Novamente retorno a sua sala, e com seu sorriso em mente, constatando a riqueza da documentação que consultei, repito a sua frase ao finalizar o livro comemorativo dos 40 anos de fundação da EPM (8): “A tarefa foi agradável e para executá-la obedeci à lei de Parkinson pela qual todo trabalho é realizado no tempo que se dispõe a fazê-lo”.

Louvando esta oportunidade, recorro também com alegria aquela noite solene de 20 de abril de 1994, no Palácio Bandeirantes por ocasião da

² Vale lembrar que também o CNPq completa 50 anos este ano (Pesquisa/FAPESP, janeiro/fevereiro de 2001).

abertura do I Congresso Paulista de Endocrinologia e Metabologia (COPEM), na qual me foi dada a honra de passar à Prof. Dra. Zuleika Picarelli Ribeiro do Valle a homenagem a ele prestada pela Diretoria da SBEM-SP.

REFERÊNCIAS

1. Lapa AJ. Professor José Ribeiro do Valle. Webmaster UNIFESP web@listserv.epm.br, Fri, 19 jan 2001.
2. **Histórico da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia** (Fundada em 1.9.1950). Publicação dos Laboratórios Sarsa:Rio de Janeiro, GB 1968.
3. Aucélio JG, Verreschi ITN. Excreção urinária de 17-cetosteróides em cães e cadelas normais. **Ciência e Cultura** 1973;25(6,supl):486.
4. Verreschi ITN, Abreu ML, Valle JR. Influência do tratamento de ratos com andrógenos no desenvolvimento e na reatividade de vesículas seminais. **Ciência e Cultura** 1977;29:603.
5. Verreschi ITN. **Ação de Andrógenos sobre o Trofismo e a Reatividade de Vesículas Seminais de Ratos. A glândula submaxilar como índice de androgenização**. Tese de Mestrado. Escola Paulista de Medicina, São Paulo, 1978.

6. Prado L, Valle JR. In Valle JR, ed. **A Escola Paulista de Medicina. Dados comemorativos do seu 40º aniversário (1933-1973) e anotações recentes**. Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais S/A:São Paulo, 1977. p178-82.
7. Verreschi ITN. A Endocrinologia em São Paulo. In Póvoa LC, ed. **História da Endocrinologia no Brasil**, 2ª. ed. Diagraphic Editora:Rio de Janeiro, 2000. p47-71.
8. Valle JR. **A Escola Paulista de Medicina. Dados comemorativos do seu 40º aniversário (1933-1973) e anotações recentes**. Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais S/A:São Paulo, 1977.
9. Valle JR. **Aos Setenta Anos**. Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais S/A:São Paulo, 1978.

Endereço para correspondência:

Ieda T.N.Verreschi
Laboratório de Esteróides
Disciplina de Endocrinologia, Departamento de Medicina
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP/EPM)
Rua Pedro de Toledo, 781/13º. andar
Tel: (011) 5574-6502
verreschi-endo@pesquisa.epm.br